



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, domingo, 13 de fevereiro de 2011

A CRITICA 'Defensores do verde' retornam a Manaus	1
ECONOMIA	
A CRITICA Espaço da Indústria	2
ECONOMIA	
A CRITICA Fórum Internacional de Sustentabilidade	3
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Carauari sediará a primeira agroindústria do Juruá	4
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Carauari sediará a primeira agroindústria do Juruá (continuação)	5
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Alfredo MR Lopes	6
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Fernando Coelho JR.	7
PLATÉIA	

'Defensores do verde' retornam a Manaus

GERSON SEVERO DANTAS
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

SÃO PAULO (SP) - O 2º Fórum Mundial de Sustentabilidade, que acontece em Manaus, entre 24 e 26 de março, no Tropical Resort & Conventions Center, dobrou de tamanho em relação ao versão de 2010 e terá mais espaço para a troca de experiências e debates entre os participantes. "A primeira mudança é o terceiro dia, um a mais que no ano passado; depois cresceu o número de empresas participantes e de parceiros, em suma é um evento de dimensões bem maiores", afirma o presidente da Maior Entretenimento e Conteúdo, Sérgio Waib, destacando ainda a visibilidade

que o debate ganhará com a participação de palestrantes do primeiro time mundial.

Para o executivo da Seminars, Marcelo Politi, além de crescer um dia, o Fórum de Manaus ficou mais rico no conteúdo, tanto que as empresas envolvidas na realização já estimam que ele se transformará em algo do mesmo porte e importância do Fórum Econômico Mundial de Davos (Suíça) quando o assunto for sustentabilidade. "Davos está em cartaz há 41 anos, queremos que Manaus seja isso: um referencial para sustentabilidade assim como Davos é para a economia mundial", diz Politi.

Neste trabalho, investir no conteúdo das discussões é fundamental e aí reside uma das

atrações da edição deste ano. As estrelas serão o ex-presidente dos Estados Unidos Bill Clinton, o ator e ex-governador da Califórnia Arnold Schwarzenegger e o presidente do grupo inglês Virgin, Richard Branson. "Estes são os convidados mais midiáticos, digamos assim, mas traremos também personalidades, cientistas, políticos, cuja atuação técnica, de bastidor, deve ter o mesmo peso", diz Sérgio Waib.

Neste time estão o ativista ambiental Adam Werbach, que aos 23 anos foi presidente da maior Organização Não-Governamental Ambientalista dos Estados Unidos. "Ele é superprecoce, escreveu um dos cinco livros mais importantes do tema conforme avaliação de Bill Clinton", destaca Politi.

Em números

#

3

Fóruns Mundiais serão realizados pela Seminars neste ano: o de 'Sustentabilidade', o de 'Energia' e finalmente o de 'Inovação'. A Seminars é uma joint-venture da Maior Entretenimento (grupo ABC) e a Doria Associados.

Outra "fera" é Dan Epstein, apontado como o responsável pela revolução urbana de Londres após abrigar os Jogos Olímpicos de 2012. Ele estuda há anos como tornar sustentáveis as iniciativas que os ingleses tomam para sediar os jogos. "Como Manaus será uma das sedes da Copa de 2014, penso que a falta dele será importante localmente", analisa o executivo da Seminars. O time de técnicos se completa com Paul Hawken, um dos mais antigos empresários dedicados a causas ambientais e sustentáveis.

Outro grupo importante de debatedores do Fórum são os políticos e ativistas ambientais com atuação no Amazonas. Dentre estes figuram o governador Omar Aziz (PMN), o senador Eduardo Braga (PMDB), a Ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, o prefeito de Manaus, Amazonino Mendes,

Rubens Gomes, do Grupo de Trabalho Amazônico, Virgílio Viana e Mauro Mantovani, da Fundação Amazônia Sustentável (FAS).

Saiba mais

>> RCC no Fórum
A Rede Calderaro de Comunicação é parceira na promoção do Fórum Mundial de Sustentabilidade, que em 2011 reunirá 600 participantes, entre empresários, que virão de olho nas possibilidades de novos negócios; estudantes e pesquisadores universitários e ambientalistas. Há vagas para todos estes públicos, garante a Seminars.

Mais espaço para os debates

Quatro workshops temáticos vão resolver uma demanda sentida na primeira edição do Fórum

O acréscimo de um dia possibilitou ao 2º Fórum Mundial de Sustentabilidade ter uma programação diversificada e com debates mais aprofundados. Além das palestras, seguidas da sessão de perguntas e respostas, haverá uma sessão de workshops: "Mecanismos de Mercado para Produção de

Água"; "Construções Sustentáveis"; "Conservação de Florestas" e "Sustentabilidade e Planejamento para Prevenção de Catástrofes Naturais". "No ano passado tivemos só palestras e ficou uma demanda por debates; daí surgiram os workshops", diz o executivo da Seminars Marcelo Politi.

Conforme ele os temas foram definidos a partir da relevância e atualidade. "O de águas, patrocinado pela Sabesp (empresa de águas de São Paulo) será muito rico em experiências, já o de construção em áreas de risco é 'superatual' porque a construção nestes lugares possibilitou os problemas que vivenciamos

recentemente no Rio de Janeiro", completa Politi.

Para o presidente da Maior, Sérgio Waib, o crescimento e sucesso da edição 2011 superou todas as expectativas dos sócios e certamente sua realização significará um feito inédito para a indústria de seminários do mercado brasileiro.



Sérgio Waib, presidente da Maior Entretenimento, do Grupo Guanaes

Espaço da Indústria

Permanente alerta

O tema Reforma Tributária volta à discussão, por interessar a todos que desejam ver implantado no Brasil um ambiente institucional favorável aos negócios e indutor do crescimento e desenvolvimento econômico. Nós do Polo Industrial de Manaus somos favoráveis à retomada do tema, desde que nos seus objetivos conste a eliminação da guerra fiscal entre os estados, a desoneração das exportações e do investimento, tornando o Sistema Tributário mais simples e racional, para que proporcione maior competitividade para a

produção industrial brasileira. O Polo Industrial de Manaus é um importante centro de produção industrial do Brasil e como tal não pode ser inviabilizado, daí a importância de se buscar a neutralidade da Reforma, evitando-se prejuízos aos empreendimentos aqui instalados e preservando o nível de competitividade de nossas empresas, além de manter o atrativo para a implantação de novas indústrias. Mas, a tarefa é árdua. Agora mesmo somos surpreendidos pela MP 517/2010 tramitando na Câmara dos Deputados, que prejudica a viabilidade e a

competitividade do Setor de Informática instalado no PIM. O art. 40 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias estabelece e assegura para a Zona Franca de Manaus um regime tributário, com vantagens comparativas relativamente aos bens produzidos em outras unidades da Federação e aos importados do exterior. Entretanto, isso não é observado quando se tenta reduzir ou eliminar essas vantagens que nos são asseguradas pela Constituição. Essas vantagens são formas de compensação às adversidades que a região sofre

comparativamente as demais regiões do país, como: infraestrutura carente; logística precária; grande distância em relação aos mercados consumidores e fornecedores. Ademais, existem razões bem fundadas sobre a necessidade de manutenção desse Modelo de Desenvolvimento que viabiliza a permanência de importantes empreendimentos e possibilita a atração de novos investimentos. Além do desenvolvimento econômico da região e dos empregos criados, o elenco de incentivos vigentes proporcionou ao longo de sua

existência a preservação ambiental, cujo sucesso se deve aos efeitos irradiados para toda a região que impediram o desmatamento e a degradação do Estado do Amazonas, ao criar empregos e opções de negócios que proporcionaram melhor distribuição de renda. Por isso, devemos estar todos alertas, empresários, trabalhadores, Governo do Estado e Município, parlamentares e toda a classe política, para rechaçar propostas que venham prejudicar o desenvolvimento e crescimento da nossa região.

Antonio Silva

e-mail:
fieam@
fieam.org.br



Fórum Internacional de Sustentabilidade

Sucesso em 2010 viabilizou versão turbbinada

Idealizador do evento, João Dória diz que repercussão da primeira edição possibilitou o crescimento da versão 11

GERSON SEVERO DANTAS
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

O jornalista e presidente do Grupo de Líderes Empresariais (LIDE), João Dória Júnior, disse que o crescimento e a repercussão do 2º Fórum Internacional de Sustentabilidade de Manaus deve-se ao sucesso do evento realizado no ano passado. "O legado do primeiro Fórum Mundial foi tão substantivo e importante que viabilizou totalmente o segundo", revela.

Na avaliação de João Dória, a fórmula adotada no evento permitiu uma exposição do tema que acabou repercutindo bem acima da taxa esperada pelos promotores - LIDE, Dória Associados e a Seminars - e os patrocinadores e parceiros. "A dimensão dos palestrantes, o conteúdo das exposições, a repercussão internacional e nacional, a interatividade com acadêmicos, ambientalistas, a classe

Nomes de peso

O 1º Fórum Internacional de Sustentabilidade foi realizado em março de 2010 e trouxe a Manaus o ex-vice-presidente dos EUA Al Gore, o cineasta James Cameron, autor de Avatar, e cientistas como Tomas Lovejoy e Jean Michel Costeau.

política brasileira, com os simpatizantes da questão ambiental, e com as personalidades que estiveram em Manaus, garantiram o patamar para a realização do fórum deste ano", analisou o executivo.

A repercussão ampliada, por sinal, já é um indicativo do sucesso dessa "versão 2.0" do Fórum Internacional de Sustentabilidade, pois conforme os últimos números da Seminars mais de 150 jornalistas, dentro os

quais 50 estrangeiros, já pediram credenciamento para fazer a cobertura das palestras e workshops. "A tendência natural é que a cada ano este Fórum Mundial de Sustentabilidade seja um círculo virtuoso de crescimento. Em 2012 ele será ainda maior e assim sucessivamente", estima Dória.

O jornalista, assim como toda a equipe da Maior Entretenimento e da Seminars, reforça a crença de que o Fórum de Manaus crescerá a tal ponto que será um marco anual dos debates sobre meio ambiente e sustentabilidade, apontando caminhos, fazendo alertas e garantindo a disseminação de uma cultura corporativa com preocupações ambientais. "O Fórum de Manaus estará, dentro de três anos, para a sustentabilidade como o fórum de Davos está para economia", diz João Dória.

O Fórum Econômico Mundial, realizado desde 1971 na ci-

João Dória Jr. destacou resultados positivos do primeiro Fórum de Sustentabilidade em Manaus



dade suíça de Davos, reúne os grandes líderes políticos e empresariais do mundo em uma semana de debate que orientam caminhos da economia e temas transversais, como saúde e meio ambiente. Na sua primeira participação no evento, o ex-presidente Luis Inácio Lula da Silva incluiu temas sociais nos debates.

Para João Dória, Manaus tem plenas condições de abrigar o evento nessa nova configuração. "Pensamos em realizar o Fórum sempre em Manaus se as circunstâncias permitirem que nessa expansão e neste crescimento fisicamente o evento se realize lá. Nossa intenção é preservá-lo em Manaus desde que as condições técnicas e físicas permitam", completa o jornalista.

Carauari sediará a primeira agroindústria do Juruá

RICHARD RODRIGUES

Equipe do EM TEMPO

richard@emtempo.com.br

Daqui a pouco mais de um mês, o município de Carauari (a 702 quilômetros da capital amazonense) terá a primeira agroindústria da calha do rio Juruá. A empreitada, cujo objetivo é fortalecer a economia da cidade de pouco mais de 25 mil habitantes, demandou investimento da ordem de R\$ 1,3 milhão e já está em fase de acabamento. A capacidade de produção prevista é de até 350 toneladas de fruto entre março e junho.

Segundo Samir Bastos, diretor da agroindústria responsável pelos produtos da

marca Tupã, as expectativas são positivas, uma vez que as atividades de processamento de açaí, carro-chefe da empresa, devem ter início no próximo dia 19 de março. "O processo de colheita se inicia no dia 10 de março e estamos otimistas com a capacidade de operação da agroindústria. Os equipamentos que serão utilizados no processo de beneficiamento das frutas já foram testados e montados", disse o diretor.

Com relação à produção, Bastos destacou que a agroindústria terá capacidade de produzir até seis toneladas de fruta por dia. "Diante dessa projeção, acreditamos na possibilidade de que sejam processados, no período da safra do açaí, até 350

toneladas", assegurou.

O empresário acrescentou que a fábrica será totalmente automatizada, munida de equipamentos modernos e eficazes. O objetivo principal é atender a demanda da polpa da fruta, produto, segundo ele, disputado no mercado nacional. "A polpa será destinada a atender o mercado local, à merenda escolar e aos Estados do Sudeste e Sul, como Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande Sul, principalmente", adiantou, ao destacar que o município é um dos maiores produtores de açaí do Amazonas.

Benefícios extras

A nova atividade econômica de Carauari também já animou

o mercado de trabalho local e do entorno. Ao todo, serão gerados 19 postos de trabalho diretos na agroindústria, além da garantia de renda, indiretamente, a mais 600 famílias. "Nossos futuros colaboradores já foram contratados e estão em fase de treinamento, em Coari", informou Bastos.

Quanto às 600 famílias beneficiadas, ele disse que o número corresponde a aproximadamente 1,8 mil pessoas beneficiadas com o processo de colheita e logística do açaí. Ele observou ainda que, além da própria Carauari, a colheita de açaí também beneficiará a população de Itamarati, Juruá e demais municípios da Calha do Juruá, cidades com grandes plantações de açaizeiros.

Carauari sediará a primeira agroindústria do Juruá (continuação)

Parceria e projetos

Parceira do projeto da agroindústria de Carauari, a Agência de Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (ADS) vê as atividades da agroindústria como um avanço para as cidades da calha do Juruá, onde as plantações de açaí marcam forte presença. "Carauari e os municípios vizinhos têm um potencial muito grande no que diz respeito à plantação de açaí. Porém, apenas 20% da fruta local são consumidos", informou o diretor administrativo da ADS, Miberwal Jucá.

"Vamos aproveitar essa abundância para contribuir positivamente com a vida dessas famílias, impulsionando o processamento da fruta até transformá-la em polpa", prosseguiu, ao frisar que a atividade se juntará à produção de farinha, ao comércio e ao setor de serviços para incentivar o desenvolvimento econômico da cidade.

O diretor administrativo informou que, apesar de a safra de açaí se restringir aos meses de março e junho, isto não impedirá que a agroindústria trabalhe com outras frutas entre julho e fevereiro. "Ainda neste ano, embora de forma tímida, será industrializada na agroindústria a polpa de manga", salientou.

Porém, já em 2012, novas frutas, além do açaí e da manga, também estarão presentes na linha de produção da Tupã. "A Secretaria de Estado e Produção Rural (Sepror), de Carauari, em parceria, já está incentivando o cultivo de abacaxi, maracujá e acerola, frutas que também deverão ser transformadas em polpa no próximo ano", projetou o dirigente da ADS. O aporte financeiro utilizado é oriundo da Agência de Fomento do Estado do Amazonas (Afeam).

Alfredo MR Lopes

Cifras inquietantes

O desempenho contábil do modelo ZFM em 2010 encheu as tabelas de números expressivos e os olhos da opinião pública de contentamento e orgulho. Afinal, são US\$ 35 bilhões de faturamento, a menos de um ano da crise que abalou a economia mundial. São performances que autorizam, aparentemente, dizer que o modelo vai bem, o crescimento é inequívoco e restam apenas alguns ajustes para aperfeiçoar, certo? Rigorosamente, não. Os números são objetivamente substantivos e robustos são as estatísticas, apenas numa análise simplista e imediata. Chegando mais perto, assim

como as sombras projetadas nas paredes mitológicas da caverna platônica induzem ao engano, as projeções de crescimento e as indicações de desempenho merecem acurada interpretação, mais além e mais a fundo, do que as aparências induzem a concluir.

Por que destacar em moeda estrangeira os números finais de faturamento se não chega a 3% a taxa de produtos exportados no bojo final dessa conta? A adoção do dólar como parâmetro de evolução financeira é duplamente inadequada para aferir comportamento contábil da Zona Franca. Além da exportação,

a moeda permanece desvalorizada em relação ao real. A aferição em dólar indica, artificialmente, que o faturamento cresceu algo em torno de 85%, ao longo dos últimos cinco anos. Postos em real os mesmos indicadores remetem a um valor nominal inferior a 30%, que, atualizados monetariamente ficam abaixo de 3% de crescimento real. Essa artificialidade, porém, não é prerrogativa exclusiva do modelo, ela já foi apontada no recente balanço das contas federais. Em qualquer moeda, porém, o governo federal abocanha mais da metade desse apurado anual. Os salários, apesar disso, es-

tão em queda e os índices de lucratividade empresarial são menores que em outros modelos não incentivados.

Ademais, se a apologia de tantos bilhões de dólares tem a função de justificar o modelo, ela implica, também, no risco da disfunção weberiana, de alcançar resultados e reações inesperadas, opostas à função original desejada. Uma delas é o crescente questionamento dos incentivos ou - se a ZFM está assim tão bem - a tentativa de estendê-los a outras unidades da federação, mais aquinhoadas de infraestrutura produtiva e de transportes. Seria o fim da feira

protegida. Ou seja, a pirotecnia publicitária pode remar às avessas nessa embarcação balançada por artificialidades, indefinições infraestruturais e dependência química dos incentivos fiscais.

Outros indicadores precisam mobilizar especial consideração dos gestores federais do modelo, especialmente daqueles que delineiam as políticas públicas esperadas, a partir dos repasses aos cofres federais desse faturamento. São mais de US\$ 18 bilhões, pra raciocinar em termos internacionais. Sem falar nas taxas recolhidas pelas empresas que - em lugar de ajudar os

municípios pobres da região - vão para o BNDES fazer caridade com chapéu alheio. Os resultados em dólar ou em real do faturamento da Zona Franca, portanto, não deixam de ser impressionantes, mas o mesmo não se pode dizer das cifras inquietantes de desenvolvimento humano da região, dos indicadores constrangedores da educação, da precariedade dos equipamentos públicos de saúde, da escalada da violência e da sensação de insegurança, da timidez dos índices de agregação de valor por inovação tecnológica nos itens produzidos na ZFM e por aí vai. Ou não vai a lugar algum.

Fernando Coelho JR.

Qualificação ::::

. A Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) dá mais um passo importante rumo à formação de seu quadro funcional.

. Amanhã será dado início ao curso de Bacharelado em Administração. Resultado de parceria com a Universidade Federal do Amazonas (Ufam), o curso será voltado a servidores da autarquia e possui por objetivo ampliar a formação de profissionais visando ao melhor exercício das atividades administrativas.